

Barbarói®

Revista do Departamento de Ciências Humanas
e do Departamento de Psicologia

EDITORES: *Lílian Rodrigues da Cruz – liliacruz2@terra.com.br*
Ricardo Mayer – r.mayer@laposte.net

BOLSISTA: *Thiago Reckziegel – t.reckziegel@gmail.com*

REVISORES:

Lingua estrangeira: *Karen Santorum*

Português: *Glauco Rolim*

INDEXAÇÃO: *Sociological Abstract - 1998*

Lilacs - Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde – 2004

Barbarói [recurso eletrônico] : revista do Departamento de Ciências Humanas e do Departamento de Psicologia / Universidade de Santa Cruz do Sul. -N. 1 (Mar. 1994)-
- Dados eletrônicos. - Santa Cruz do Sul : EDUNISC, 1994- .

Semestral.

Sistema requerido: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: <<http://online.unisc.br/seer/index.php/barbaroi>> ou

<<http://online.unisc.br/seer>>

ISSN 19822022

1. Ciência e humanidades – Periódicos. 2. Psicologia – Periódicos. I. Universidade de Santa Cruz do Sul. Departamento de Ciências Humanas. II. Universidade de Santa Cruz do Sul. Departamento de Psicologia.

CDD: 105

.E.d.i.t.o.r.i.a.l.



A edição de número 24 da Revista Barbarói vem a público buscando construir e consolidar uma política editorial pautada por um conjunto de critérios que visam assegurar a legitimação da produção acadêmica publicada pela revista. Assim, temos procurado observar: a diversidade institucional e geográfica; a ampliação da circulação da revista por meio da sua divulgação, bem como permuta com outras instituições; a manutenção da periodicidade regular com o paulatino e gradual incremento do número de artigos publicados em cada edição, considerando a cota máxima de artigos publicados por uma revista semestral segundo o Qualis da área de ciências humanas estabelecido pela CAPES; e, por fim, a estrita observância dos critérios de editoração e normalização que dão forma à revista.

O número 24 da Barbarói contém nove artigos, os quais passamos a descrever brevemente. Abrindo a edição, temos o artigo de José Amorin de Oliveira Junior que apresenta uma reflexão ancorada em Tocqueville sobre a relação entre a ação coletiva desdobrada a partir de associações e seus reflexos sobre o desenvolvimento sócio-político local. Em seguida, Fraçois Graña nos apresenta um estudo a partir da perspectiva da governança política sobre as modalidades de tomada de decisão por parte de atores sociais tendo como objeto teórico as lógicas da argumentação dos atores e como referente empírico a instalação de um planta de celulose em Fray Bentos – Uruguai. Após, Alfredo Gugliano aborda o tema da democracia participativa relacionando-o à questão da gestão pública, na qual enfoca especialmente a experiência de descentralização administrativa na cidade de Montevideu com a implementação de um processo deliberativo em torno da definição do orçamento daquela cidade. Partindo da teoria da classe política de Gaetano Mosca e da concepção de cidadão capacitário de Emmanuel Sieyès, Maria Elena Ludeña Parjan especula sobre as condições que ensejam a formação de classes políticas nas sociedades modernas. Arrematando este conjunto de textos dedicados à análise política, culminamos com o artigo de Céli Regina Pinto que proporciona uma introdução à análise de discurso, esmiuçando os principais conceitos e noções pressupostas por este tipo de investigação de modo a fornecer

instrumentos para a compreensão do discurso político presente nos meandros da política e da mídia.

Rosane Siqueira Teixeira trata da conflitualidade caracterizada pela violência física, moral e econômica nas relações de trabalho que envolvem imigrantes italianos a partir da análise de processos criminais. Já Fernanda Pinheiro Mazzante, apoiada na escola de Frankfurt, desenvolve uma reflexão teórica sobre a contradição expressa no medo da morte tendo em vista uma sociedade na qual a morte tende a estar cada vez mais banalizada.

Encerrando esta edição, temos dois artigos de psicologia. Vera Mincoff Menegon e Ângela Elizabeth Lapa Coelho analisam a inserção da psicologia social no âmbito da saúde pública e Simone Maria Huning e Neuza Guareschi esquadriham a produção discursiva sobre a infância relacionada às práticas pedagógicas.

Concluindo, além de desejar uma boa leitura, aproveitamos o momento para reiterar a disponibilidade da Revista Barbarói para publicação e divulgação da pesquisa acadêmica na área das ciências humanas.

Os Editores